

# Boletim Conjuntural Março | 2021

  
Fecomércio PE  
Sesc | Senac  
Instituto Fecomércio

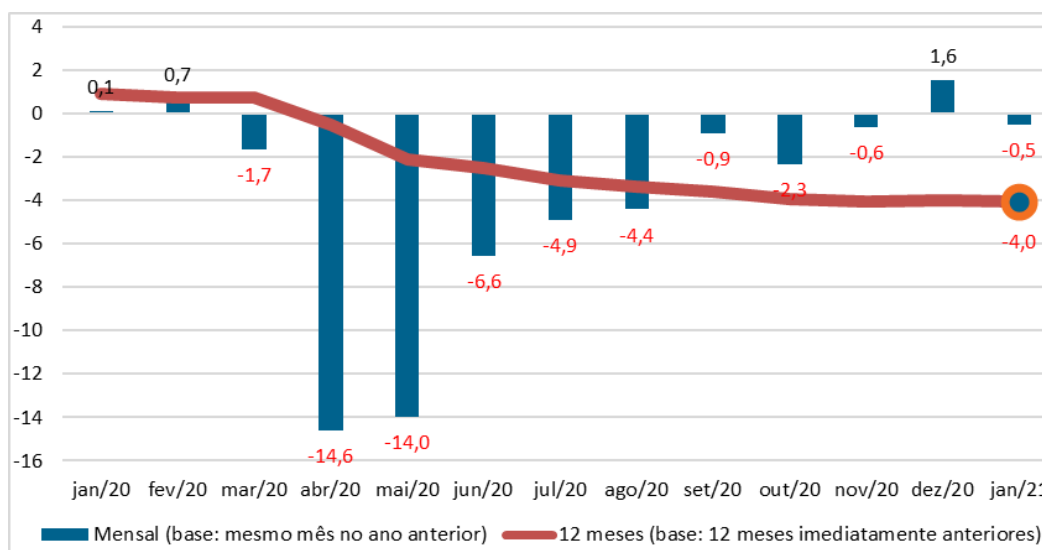
  
SEBRAE

### CONJUNTURA NACIONAL

Em janeiro de 2021 o índice de atividade da economia brasileira (IBC-Br), conforme medida pelo Banco Central, recuou 0,5% em relação ao mesmo mês de 2020. Outro indicador que mensura a dinâmica da atividade econômica, o Monitor do PIB, calculado pelo Instituto Brasileiro de Economia da FGV, apresentou desempenho muito próximo desse resultado, com retração de 0,8%.

No curto prazo, o cenário ainda é de grande incerteza sobre uma retomada do crescimento. O número crescente de infecções e de óbitos, a retomada das medidas de restrição à mobilidade, a demorada para a nova rodada de auxílios emergenciais, tanto para empresas quanto para as famílias, além da tensão e de uma iminente crise institucional entre os poderes em Brasília, são fatores que concorrem para minar a expectativas de melhora da economia.

**Gráfico 1 - Brasil: variação (%) do índice de atividade econômica (IBC-Br) - janeiro/2020 a janeiro/2021**



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração Instituto Fecomércio-PE.

Sobre esse aspecto, observa-se que a mediana das projeções das principais consultorias do Brasil, conforme traz o relatório Focus do Banco Central, vem reduzindo paulatinamente as expectativas de crescimento do PIB para 2021: de 3,5% em 29 de janeiro, para 3,29% em 26 de fevereiro e 3,18% em 26 de março.

Para o comércio e os serviços, além das incertezas que envolvem o retorno à normalidade das atividades econômicas, a pressão inflacionária, o desemprego e o elevado endividamento dos consumidores têm impactado sobremaneira o volume de vendas nesse início de ano e derrubado as expectativas do setor. Com efeito, a inflação acumulada em 12 meses persiste em alta, acima do centro da meta estipulada pelo BC, alcançando 4,56% em janeiro, e o endividamento das famílias, conforme medido pela mesma instituição, alcançou 57,0% neste mês.

No mercado de trabalho, a taxa de desocupação voltou a subir para 14,2% em janeiro, após sucessivas quedas entre setembro e dezembro de 2020, e a massa de rendimentos continuou caindo, acumulando retração de 4,5% em 12 meses.

O emprego formal em janeiro de 2021 conseguiu se manter no mesmo nível observado em janeiro de 2020, com variação de +0,6%. Não obstante essa resistência do estoque de empregos, alguns setores continuam fortemente afetados pela redução das atividades presenciais, especialmente os de educação, alojamento, alimentação, logística (transporte, armazenagem e entrega) e entretenimento (arte, cultura, esporte e recreação).

Em nível nacional o varejo restrito registrou queda de -0,3% em janeiro. Quando se considera, além dos segmentos do varejo restrito, a inclusão dos segmentos de 'veículos, motos, partes e peças' e de 'materiais de construção', configurando o varejo ampliado, o volume de vendas registrou queda de 2,9%. Já o setor de serviços registrou queda de 4,7% em janeiro de 2021 em relação a janeiro de 2020. Ou seja, as vendas continuam sendo mais impactadas nos serviços do que no comércio e com as restrições mais rígidas sobre a mobilidade e as atividades econômicas entre fevereiro e abril, os números das próximas divulgações tendem a piorar.

## PERNAMBUCO: DESEMPENHO DO COMÉRCIO VAREJISTA E SERVIÇOS

Em janeiro de 2021, segundo os dados do Condepe-Fidem, o PIB de Pernambuco apresentou variação positiva de 1,6% em relação janeiro de 2020, na contramão do desempenho registrado pelo Brasil no mesmo mês.

A indústria (+9,4%) e a agropecuária (14,8%) continuam sendo os destaques positivos no estado, enquanto os serviços, incluindo o comércio e a administração pública, registraram queda de 1,2%.

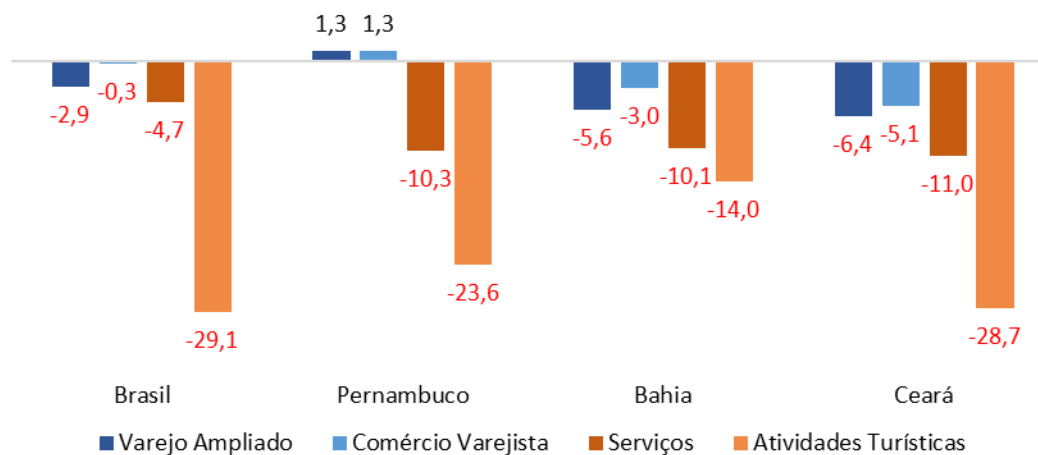
No mercado de trabalho, os dados do Novo Caged (Ministério da Economia), mostram que Pernambuco manteve aproximadamente o mesmo nível de empregos formais de janeiro de 2020 no mês de janeiro de 2021, com variação de apenas -0,3%. A variação foi positiva nos segmentos de saúde (+7,3%), atividades administrativas (4,4%) e de informação e comunicação (2,4%). O comércio, por sua vez, registrou variação de 0,2%, ou seja, manteve praticamente o mesmo nível do ano anterior.

De acordo com os dados da PMC/IBGE (Gráfico 2), Pernambuco teve resultado positivo no varejo restrito neste início de 2021, com variação de +1,3% em janeiro com relação ao mesmo mês de 2020. Desempenho melhor que o do Brasil, que ficou praticamente estagnado, com variação de -0,3%, e também melhor que Bahia e Ceará, que registraram queda de -3,0% e -5,1%, respectivamente.

No varejo ampliado, o desempenho apresentado em janeiro de 2021 face a janeiro de 2020 foi de +1,3%, resultado influenciado pelo segmento de 'veículos, motocicletas, partes e peças', que têm um peso relevante na composição do agregado do varejo ampliado. E mais uma vez, o desempenho no varejo ampliado pernambucano foi melhor que aquele apresentado pelo Brasil, que ficou praticamente estagnado (-2,9%), e aqueles registrados por Bahia (-5,6%) e Ceará (-6,4%).

Nos serviços, os resultados para a região nordeste continuam apontando um momento delicado para o setor, com quedas nos três estados nordestinos que superam 10%, muito pior que o Brasil (-4,7%). Quando se considera apenas o recorte das atividades relacionadas ao turismo, a Bahia apresentou o melhor resultado, embora ainda com variação negativa, ficando com -14,0%. Em Pernambuco, Ceará e Brasil esse declínio foi bem maior: -23,6%, -28,7%, -29,1%, respectivamente.

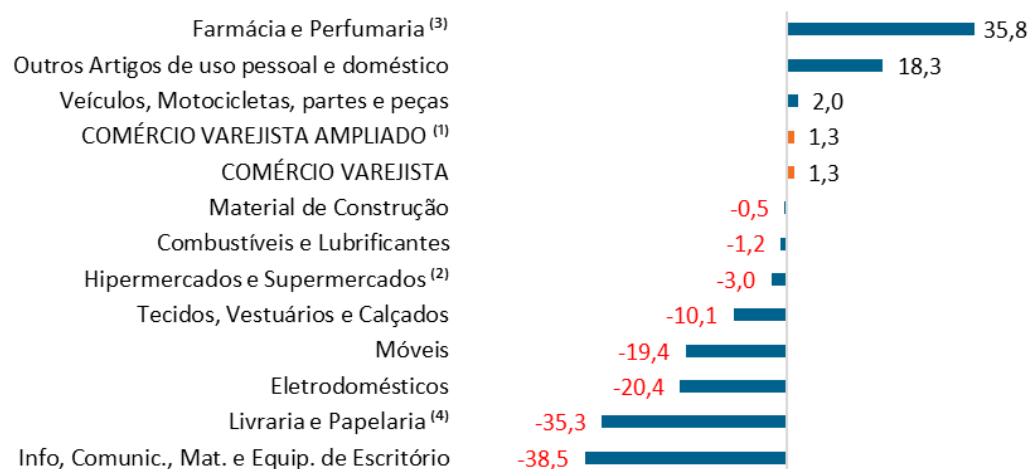
**Gráfico 2 - Brasil, PE, BA e CE: taxa (%) de variação do volume de vendas do Varejo e dos Serviços janeiro/2021 (base: janeiro/2020)**



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração Instituto Fecomércio-PE.

Entre os segmentos do varejo (ver Gráfico 3), apenas três iniciam o ano com resultado positivo: 'veículos, motocicletas, partes e peças' (+2,0%) – que puxou o crescimento do varejo ampliado –, 'outros artigos de uso pessoal e doméstico' (+18,3%) e 'farmácia e perfumaria' (+35,8%). Os segmentos de menor essencialidade, como 'tecidos, vestuários e calçados', 'móveis', 'eletrodomésticos', livraria e papelaria' e de equipamentos de 'informação, comunicação e escritório', por sua vez, registraram quedas expressivas já no primeiro mês do ano.

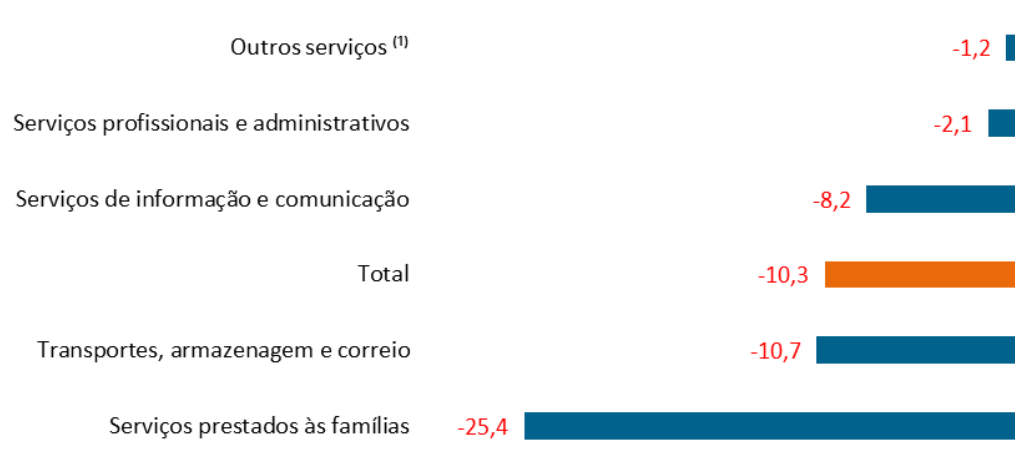
**Gráfico 3 - Pernambuco: variação (%) do volume de vendas, por segmento do Varejo acumulado janeiro-dezembro/2020 - base: mesmo período no ano anterior**



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração Instituto Fecomércio-PE. Nota: (1) Além dos segmentos componentes do varejo, inclui materiais de construção e segmento automotivo. (2) Hiper e supermercados, alimentos e bebidas. (3) farmácias, artigos médicos, perfumarias, cosméticos. (4) livrarias, papelarias, jornais e revistas.

Entre os serviços (Gráfico 4), a retração foi generalizada, ressaltando-se os ‘Serviços prestados às famílias’ que registraram queda de 25,4% em janeiro de 2021 face a janeiro de 2020, os serviços de ‘Transporte, armazenagem e correio’ (-10,7%) e os de ‘Informação e comunicação’ (-8,2%).

Gráfico 4 - Pernambuco: variação (%) do volume de serviços, por atividade acumulado janeiro/2021 - base: mesmo período no ano anterior



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio/IBGE. Elaboração Instituto Fecomércio-PE.

## SÍNTESE E PERSPECTIVAS

### BRASIL

Auxílio emergencial foi recém aprovado, em meio a fortes restrições fiscais e terá impacto menor sobre a economia.

Continuam sendo gestadas novas medidas de suspensão e de redução proporcional de jornada e salários, mas com financiamento do FAT e não do Tesouro Nacional e novas políticas de crédito poderão ser concebidas, mas com aval menor do Tesouro e maior absorção de risco pelos bancos.

Ritmo lento da vacinação e ritmo acelerado de contaminações e mortes impactam negativamente a retomada da economia e causam desgaste político da Presidência da República, conduzindo à tentativa de maior coordenação sob novo Ministro da Saúde.

Decisões recentes do STF redesenham cenário político para 2022, trazendo mais instabilidade.

### PERNAMBUCO

Desempenho da economia estadual se mantém melhor que a média nacional, salvo no mercado de trabalho, com emprego formal caindo em janeiro. O desemprego, a informalidade e o desempenho da massa salarial permanecem mais graves no estado que na média nacional.

Varejo restrito, vindo de fechamento positivo em 2020, resiste no início de 2021, frente ao Brasil, Bahia e Ceará que iniciam o ano com queda. Varejo ampliado também se distingue dos resultados do Brasil, Bahia e Ceará.

Serviços adentram 2021 em queda disseminada, com desempenho geral pior que o Brasil, mas semelhante a Bahia e Ceará.



## BIBLIOGRAFIA

AGÊNCIA CONDEPE-FIDEM. Produto Interno Bruto Trimestral. Janeiro/2021.

DEPARTAMENTO ECONÔMICO-BANCO CENTRAL DO BRASIL (DEPEC-BCB). Índice de Atividade Econômica. Janeiro/2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Mensal do Comércio. Janeiro/2021.

Pesquisa Mensal dos Serviços. Janeiro/2021.

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Janeiro/2021.

Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor. Janeiro/2021.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. Novo Caged. Janeiro/2021.

#### EXPEDIENTE FECOMÉRCIO-PE

Presidente: Bernardo Peixoto  
Economista: Rafael Ramos  
Designer Gráfico: Nilo Monteiro

---

#### EXPEDIENTE CEPLAN-PE

Osmil Galindo | Economista  
Ademilson Saraiva | Economista  
Roberto Alves | Estatístico  
Jorge Jatobá | Economista  
Tania Bacelar | Economista

Avenida Visconde de Suassuna, nº265,  
Santo Amaro, Recife-PE | CEP 50050-540  
Tel.: (81) 3231-5393 / 3231-6175  
[www.fecomercio-pe.com.br](http://www.fecomercio-pe.com.br)



[fecomercio-pe.com.br](http://fecomercio-pe.com.br)



@fecomerciope



**Fecomércio PE**  
Sesc | Senac  
Instituto Fecomércio

**SEBRAE**